Revista

PLACAR

www.placar.com.br

PÔSTER DO CAMPEÃO apenas R$ 1,90

Abril 50 anos

A história da conquista

Dida, a muralha corintiana

O MUNDO NAS MÃOS
Rincón no Maracanã:
a taça mais cobiçada
da história do Corinthians

Timão

CAMPEÃO MUNDIAL 2000

R$ 1,90 • Nº 11 JANEIRO DE 2000
540 Ed.1159
ISSN 1516-7437

FOTO RICARDO CORRÊA

ALEXANDRE BATTIBUGLI

São Dida, milagroso e salvador

Titular absoluto da Seleção Brasileira. O grandalhão Dida, 1,95 metro de altura, foi um dos heróis do título do Brasileirão de 99 ao defender três pênaltis na fase final do campeonato. No Mundial, o elástico e seguro goleiro voltou a entrar em ação, confirmando o apelido de São Dida. Na partida contra o Real Madrid, ele praticamente garantiu a classificação do Corinthians para a final. Aos 35 minutos do segundo tempo, o zagueiro Fábio Luciano cometeu um pênalti em Sávio. O francês Anelka, que já havia marcado dois gols na partida, se encarregou de fazer a cobrança. Frio e técnico, Dida usou a tática infalível, esperando primeiro o chute do adversário para depois saltar em direção à bola. Anelka bateu no canto direito do goleiro, que, de forma espetacular, espalmou a bola. O empate estava garantido. Alívio e festa na torcida, que já começa a comparar seu novo ídolo a antigos imortais do gol como Gilmar e Ronaldo.

A FINAL

A MURALHA
Dida, sempre ele, pega o terceiro pênalti batido por Gilberto: olhos fixos na bola e no título

RICARDO CORRÊA

Corinthians, o dono do mundo

Quase 90 anos depois da fundação do Timão, a Terra tem finalmente o campeão que merece

Corinthians campeão mundial. Quando o vascaíno Edmundo enfiou nas nuvens a última cobrança de pênalti e deu por encerrada a final do primeiro Campeonato Mundial de Clubes reconhecido pela Fifa, um sonho de quase noventa anos se tornou realidade. No fundo, todo corintiano (e mesmo os torcedores rivais, diante da grandiosidade da Fiel e de tudo que envolve o clube) sempre soube: o destino alvinegro era mesmo conquistar uma coisa maior, talvez a maior que se possa alcançar. Mas como lutar contra a sorte madrasta? Primeiro, ela condenou o time a um martírio de mais de duas décadas sem um título estadual. Depois, quando a consagração nacional era o que interessava, foram dezenove anos de espera pelo primeiro título brasileiro. Em seguida, mais uma série de desilusões na busca do reconhecimento internacional.

E foi como sempre costuma ser. Sofrido, dramático, bem a cara do Timão. No tempo normal, o Corinthians conseguiu segurar ninguém menos do que Edmundo e Romário no ataque dos sonhos. Teve, é verdade, até algumas chances de liquidar a parada no segundo tempo e na prorrogação. Mas que graça teria vencer fácil, sem suor, lágrimas e taquicardias? A vitória precisava vir mesmo nos pênaltis. O título parecia que chegaria de forma mais sossegada depois que Dida, sempre ele, pegou a terceira cobrança do vascaíno Gilberto. Mas Marcelinho, logo ele, perderia a ultima cobrança corintiana deixando tudo nos pés de Edmundo e nas mãos de Dida. E não é que o goleirão foi no canto errado e Edmundo chutou desviado?

A partir de 15 de janeiro do ano 2000, o dia um do Corinthians dono do mundo, os rivais irão falar muita coisa. Entre elas, que os concorrentes foram fracos e que, pela final ter sido no Brasil e contra um adversário brasileiro, o time continua sendo doméstico. Nada disso importa — até porque a Libertadores 2000 está aí para dar um cala-boca final também nesses argumentos. O que interessa, hoje, é que o mundo finalmente tem o campeão que merece. E está de parabéns por isso.

A decisão

14/Janeiro/2000

VASCO 0 X 0 CORINTHIANS

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Dick Jol (Holanda); **Renda:** não divulgada; **Público:** não divulgado; **Cartão amarelo:** Felipe, Rincón, Amaral, Paulo Miranda, Adílson, Índio, Edmundo e Luizão

VASCO: Hélton, Paulo Miranda, Odvan, Mauro Galvão e Gilberto; Amaral, Felipe (Alex Oliveira 11 do 1° da prorrogação), Juninho (Viola, 4 do 1° da prorrogação) e Ramón (Donizete, 6 do 2° da prorrogação); Edmundo e Romário. **Técnico:** Antônio Lopes

CORINTHIANS: Dida, Índio, Fábio Luciano, Adílson e Kléber; Vampeta (Gilmar, prorrogação), Rincón, Marcelinho e Ricardinho (Edu, intervalo); Edílson (Fernando Baiano, 7 do 2° da prorrogação) e Luizão. **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

Nos pênaltis: Corinthians 4 (Rincón, Fernando Baiano, Luizão e Edu) x 3 Vasco (Romário, Alex Oliveira, Gilberto e Viola). Gilberto e Edmundo perderam os pênaltis do Vasco. Marcelinho, o do Corinthians.

CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
4	2	2	0	6	2

ARTILHEIROS

Edílson	2
Luizão, Fábio Luciano, Ricardinho e Rincón	1

A CAMPANHA

CORINTHIANS 2 X 0 RAJA
Valeu, juizão!

Na estréia do Mundial, o Timão suou muito para acabar com a resistência do Raja. O juiz italiano, Stefano Braschi, ainda deu uma força, ao validar o gol de Fábio Luciano. A bola chutada pelo zagueiro bateu no travessão e caiu no chão antes da linha do gol.

5/janeiro/2000
CORINTHIANS 2 x 0 RAJA CASABLANCA (MAR)
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Stefano Braschi (Itália); **Público:** 23 000; **Gols:** Luizão 4 e Fábio Luciano 19 do 2º; **Cartão amarelo:** Chadili, Misbah e Jrindou
CORINTHIANS: Dida, Índio, Fábio Luciano, João Carlos e Kléber; Vampeta (Edu 41 do 2º), Rincón, Marcelinho Carioca (Marcos Senna 31 do 2º) e Ricardinho; Edílson e Luizão (Dinei 38 do 2º). **Técnico:** Oswaldo de Oliveira
RAJA CASABLANCA: Chadili, Misbah, Talal, Jrindou e Nejary; Reda, Safri, El Haimeur e Aboub; Khoubbache (Achami 15 do 2º) e Moustaodia. **Técnico:** Fathi Jamal

Marcelinho contra o Raja Casablanca: início com o pé direito no Mundial

RICARDO CORRÊA

CORINTHIANS 2 X 2 REAL MADRID
Empate heróico

Em uma das partidas mais importantes de toda a sua história, o Corinthians precisou se superar para sair do Morumbi com um resultado satisfatório diante do poderoso Real Madrid. Depois de sair perdendo, o Timão foi buscar o empate, com Edílson, ainda no primeiro tempo. Na etapa final, o Capetinha virou a partida com um golaço, passando a bola por entre as pernas de Karembeu. Nos últimos dez minutos, quando o placar apontava 2 x 2, o goleiro Dida ainda defendeu um pênalti de Anelka.

7/janeiro/2000
CORINTHIANS 2 x 2 REAL MADRID (ESP)
Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** William Mattus Vega (Costa Rica); **Renda:** não divulgada; **Público:** 55 000; **Gols:** Anelka 19 e Edílson 28 do 1º; Edílson 19 e Anelka 25 do 2º; **Cartão amarelo:** Fábio Luciano, Rincón, Kléber, Michel Salgado, Roberto Carlos, Karembeu e Guti
CORINTHIANS: Dida, Índio, Fábio Luciano, João Carlos e Kléber; Vampeta (Edu 29 do 2º), Rincón, Marcelinho Carioca e Ricardinho (Marcos Senna 40 do 2º); Edílson e Luizão (Dinei 36 do 2º). **Técnico:** Oswaldo de Oliveira
REAL MADRID: Casillas, Michel Salgado, Hierro, Karembeu e Roberto Carlos; Redondo, Guti (Morientes 25 do 2º), Geremi (McManaman 25 do 2º) e Raúl; Anelka e Sávio. **Técnico:** Vicente Del Bosque

São Dida em ação: o goleiro defendeu o pênalti de Anelka e garantiu o empate contra o Real Madrid

RICARDO CORRÊA

CORINTHIANS 2 X 0 AL-NASSER

Do jeito que o povão gosta

Depois da vitória do Real Madrid sobre o Raja Blanca, na preliminar, por apenas um gol (3 x 2), o Corinthians entrou em campo contra o Al-Nasser, da Arábia Saudita, precisando vencer por dois gols de diferença para ir à final do Mundial. Nos minutos iniciais, uma forte chuva e uma defesa bem fechada deixaram a Fiel apreensiva. O time abriu o placar ainda no primeiro tempo, com um gol de Ricardinho, mas o segundo gol custou a sair. Até que Oswaldo de Oliveira colocou em campo um amuleto: Dinei. Com muita vontade, o atacante incendiou a equipe. Após iniciar um contra-ataque, ele passou a bola para Luizão, que a serviu de bandeja para Rincón. Ele encheu o pé e com uma bomba de direita venceu o goleiro árabe. Faltavam apenas nove minutos para o jogo acabar.

10/janeiro/2000
CORINTHIANS 2 x 0 AL-NASSER (ARA)
Local: Morumbi; **Juiz:** Dick Jol (Holanda); **Público:** 31 000; **Gols:** Ricardinho 25 do 1º; Rincón 36 do 2º; **Cartão amarelo:** Adílson, Marcelinho, Luizão, Al Harthi e Al Shokia; **Expulsão:** Daniel 22 do 2º
CORINTHIANS: Dida, Daniel, F. Luciano, J. Carlos (Adílson 10 do 1º) e Kléber; Rincón, Vampeta (Dinei 27 do 2º), Marcelinho e Ricardinho (Edu 27 do 1º); Edílson e Luizão. **Técnico:** Oswaldo de Oliveira
AL-NASSER: Khojalli, Al Shokia, Sharify, Harthi e Mousa; Al Husseini (Al Janoub), Al Karni, Amim e Saib (Mehalel); Jaman (Triki) e Bahja. **Técnico:** Milan Zivadinovic

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Luizão serve Rincón, que marca o segundo contra o Al-Nasser: adeus, Real

EDITORA Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico
Vice-Presidente de Operações: Gilberto Fischel

Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Diretor de Planejamento e Controle: Celso Tomanik
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor de Recursos Humanos: Marcel Caig
Diretor de Publicidade: Nicolino Spina
Diretor Editorial Adjunto: Ricardo A. Setti

Revista Pôster PLACAR

Diretor Superintendente: Mauro Calliari

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Diretora de Arte: Cristina Veit
Redator-Chefe: André Fontenelle
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Editor Sênior: Celso Unzelte
Subeditor de Fotografia: Alexandre Battibugli
Chefe de Arte: Fábio Bosquê Ruy
Repórter: Manoel Coelho e Rodolfo Rodrigues
Diagramador: André Koguti

Abril

Presidência: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*
Vice-Presidentes: Geraldo Nogueira de Aguiar, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

EDUARDO MONTEIRO

O COMANDANTE

NOVATO E CONSAGRADO

Para os torcedores mais exigentes, a calma de Oswaldo de Oliveira chega a irritar em certos momentos. Para os jogadores, porém, a tranqüilidade desse técnico de 49 anos é fundamental para superar os problemas internos. Foi assim que o pacato Oswaldo alcançou a maior glória da história do Timão em apenas um ano comandadando a equipe. Campeão paulista e brasileiro de 1999, ele convenceu os jogadores da importância do torneio e armou com inteligência a desgastada equipe para enfrentar fortes adversários. Oswaldo provou também que suas modificações, ainda que pareçam tardias, acabam surtindo efeito. Foi assim na estréia, quando apostou em Fábio Luciano para a zaga. E também no jogo contra o Al-Nasser, quando sacou Vampeta para colocar o atacante Dinei. "Sinto uma emoção indescritível por chegar até aqui com o Corinthians", discursa o politicamente correto Oswaldo, que se firma a cada campeonato entre os melhores do país.

OS HERÓIS

ALEXANDRE BATTIBUGLI

RICARDO CORRÊA

RINCÓN

MAESTRO EM CAMPO

A cada campeonato, o colombiano Rincón parece aprimorar mais o seu requintado futebol. Com uma categoria invejável e uma raça contagiante, ele vem se transformando num símbolo alvinegro. Capitão do time, Rincón foi considerado um dos pontos de desequilíbrio a favor da equipe no inédito título. No Mundial, o volante comandou a marcação no meio-de-campo e ainda deu uma ajuda providencial ao ataque. Contra o Al-Nasser, na última e dramática partida da primeira fase, o craque usou suas largas passadas e a precisão no pé direito para dar ao time o segundo e decisivo gol, aos 36 minutos do segundo tempo. Assim, garantiu a presença do Timão na final.

EDÍLSON

SHOW NO MUNDIAL

Edílson provou no Mundial por que é imprescindível para o time e também por que é considerado um dos melhores jogadores do Brasil. Contra o Real Madrid, o Capetinha fez de tudo e ainda calou a boca dos esnobes espanhóis, que o provocaram com declarações. O desentendido Juan Onieva, vice-presidente do Real, alfinetou o baiano dizendo que ele era um mero jogador desconhecido no resto do mundo. Azar o dele. Edílson, motivado e enfurecido, deixou todos boquiabertos com um gol de placa, o seu segundo no empate de 2 x 2. Após receber um lançamento na direita, o atacante cortou Roberto Carlos, enfiou a bola por entre as pernas de Karembeu e fuzilou o goleiro Casillas.

OUTROS JOGADORES

MAURÍCIO, GOLEIRO
Reserva de "São" Dida, acompanhou o Mundial do banco de reservas.

YAMADA, GOLEIRO
Terceira opção para o gol alvinegro.

ÍNDIO, LATERAL-DIREITO
Manteve a fama de pé-quente e chegou ao seu quarto título em apenas um ano e meio como profissional.

DANIEL, LATERAL-DIREITO
Estreou no Corinthians contra o Al-Nasser. Ia bem até ser expulso.

ADÍLSON, ZAGUEIRO
Experiente e vencedor, mostrou muita raça e técnica durante o Mundial.

JOÃO CARLOS, ZAGUEIRO
Seguro, era o titular até se contundir no jogo contra o Al-Nasser.

FÁBIO LUCIANO, ZAGUEIRO
Ótimo no jogo aéreo, fez gol na estréia e caiu nas graças da torcida.

MÁRCIO COSTA, ZAGUEIRO
Titular nas finais do Brasileiro, o zagueiro ficou no banco durante o Mundial.

KLÉBER, LATERAL-ESQUERDO
O mais novo do elenco, com 20 anos. Foi uma das armas do time pela esquerda.

A CAMPANHA

ALEXANDRE BATTIBUGLI

RICARDO CORRÊA

RICARDINHO

MOTORZINHO VALORIZADO

No início de 1999, o meia Ricardinho era visto apenas como um mero coadjuvante do fantástico meio-de-campo corintiano, formado também por Vampeta, Rincón e Marcelinho. Hoje, a situação é outra. Com sua habilidade na perna esquerda, passes precisos e gols importantes, Ricardinho é considerado uma espécie de motorzinho da equipe. Autor de um belo gol contra o Al-Nasser, o primeiro na vitória por 2 x 0, o meia apresentou no Mundial o mesmo e eficiente futebol do Brasileirão de 99, quando foi um dos destaques. Peça-chave no esquema tático de Oswaldo de Oliveira, Ricardinho, de 23 anos, está se consolidando como um dos indispensáveis do elenco alvinegro.

DINEI

AMULETO MAIS UMA VEZ

Apesar de não ter jogado uma partida completa no Mundial, a participação do atacante Dinei no título corintiano foi decisiva. Único jogador a conquistar os três campeonatos brasileiros do clube (1990, 1998 e 1999), ele foi fundamental ao entrar em campo contra o Al-Nasser, quando restavam pouco mais de 15 minutos para o fim do jogo. Lembrando as históricas atuações das finais do Brasileirão de 98, contra o Cruzeiro, o atacante conseguiu incendiar a equipe com sua vibração em campo. Aos 36 minutos, ele puxou um contra-ataque fulminante, que acabou originando o segundo gol corintiano contra os árabes, desafogando o time e colocando-o na decisão.

AUGUSTO, LATERAL-ESQUERDO
Passou o Mundial no banco de reservas.

VAMPETA, VOLANTE
Após disputar 79 partidas em 1999, entrou exausto no Mundial. Errou passes demais e jogou aquém do esperado.

GILMAR, VOLANTE
Símbolo da garra pela boa marcação, mas não teve oportunidades no torneio.

MARCOS SENNA, VOLANTE
Com um futebol simples e eficiente, vem sendo utilizado durante as partidas.

EDU, VOLANTE
Versátil, se tornou o reserva imediato para qualquer posição no meio-de-campo.

MARCELINHO, MEIA
Mesmo sem brilhar, foi um dos destaques do time, principalmente contra o Real Madrid.

LUÍS MÁRIO, MEIA
Não chegou a ser utilizado.

FERNANDO BAIANO, ATACANTE
Boa opção para o ataque que Oswaldo de Oliveira preferiu deixar no banco.

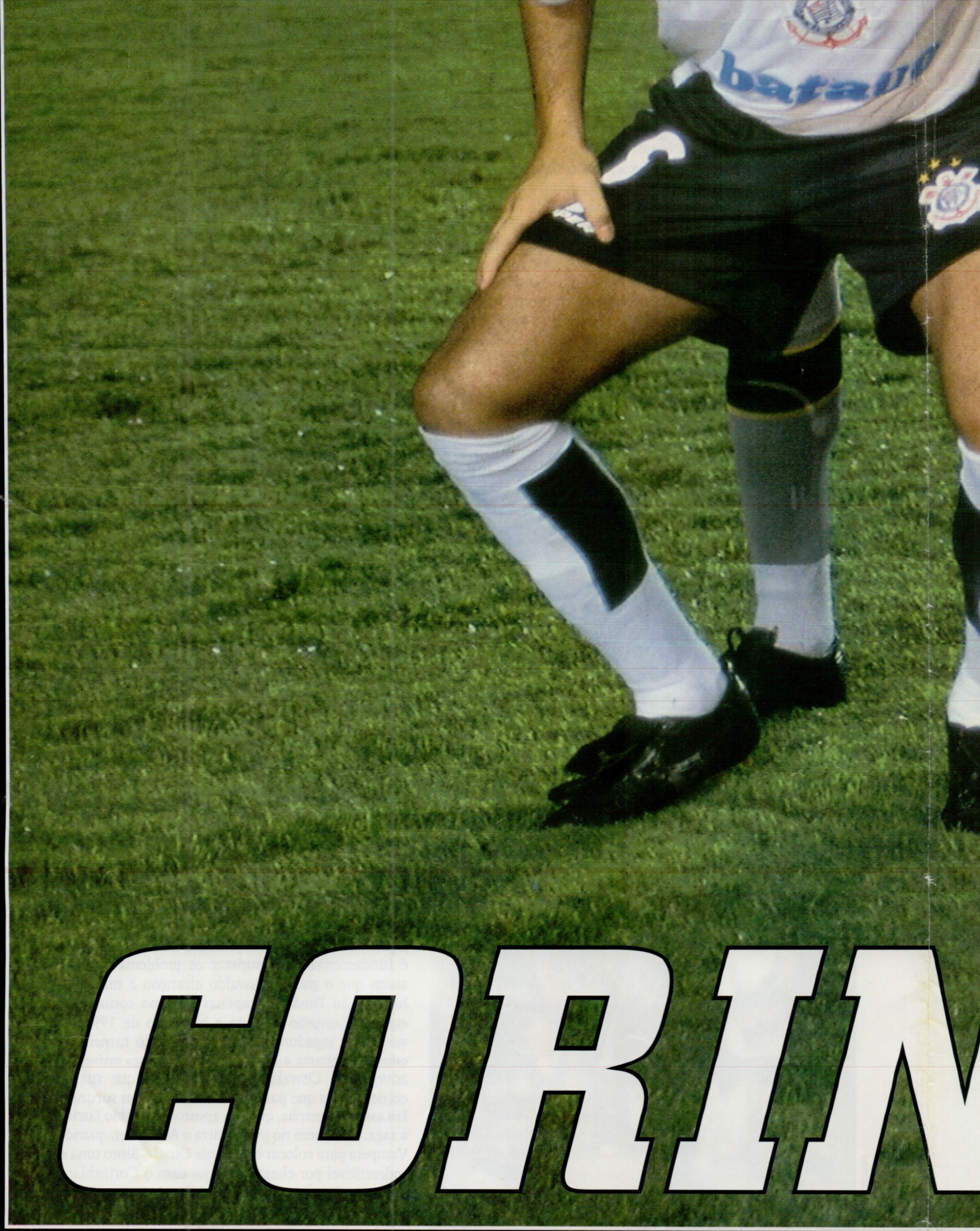
LUIZÃO, ATACANTE
Autor do primeiro gol corintiano no Mundial, o matador deu passes precisos para os companheiros na competição.

CAM

MPEÃO MU

UNDIAL 20

000
TOPPER
batavo
UB WORLD CHAM



Em pé: Dida, Rincón, Fábio Luciano, Vampeta, Kléber e João Carlo

VITÓRIA

Carlos; *agachados:* Luizão, Índio, Ricardinho, Marcelinho e Edílson

batavo
VS

PLACAR

ALEXANDRE BATTIBUGLI